



LIVRO DE ARTISTA: O CORPO FÍSICO EXPRESSIVO E CRIATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORAS/ES

ARTIST'S BOOK: THE EXPRESSIVE AND CREATIVE PHYSICAL BODY IN THE INITIAL AND CONTINUING TRAINING OF TEACHERS/ES

Carla Carvalho - Dra. em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, em estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, professora do departamento de Artes e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB, coordenadora do Projeto Educação Estética e Mediação Cultural no Programa Arte na Escola – Polo FURB. E-mail: ca_carvalho@icloud.com

Maria Eduarda Nunes Graf - Artista Visual e poetiza, Licencianda em Artes Visuais pela FURB, bolsista do Programa Arte na Escola – Polo FURB, atuou nas atividades aqui relatadas da extensão. E-mail: mariaedugraf@gmail.com

Michelle Caroline de Souza - Artista Visual, Licencianda em Artes Visuais pela FURB, bolsista do Programa Arte na Escola – Polo FURB, atuou nas atividades aqui relatadas da extensão. E-mail: michellecarolineartes@gmail.com

Jean Carlos Gonçalves - Dr. em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Pós-Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUCSP), professor da Universidade Federal do Paraná – UFPR no Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Letras da FURG - supervisor da pesquisa sobre os livros de Artistas no contexto do ensino nas artes. E-mail: jeancarlosgoncalves@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência resultado de uma ação de formação continuada realizada pelo Programa Institucional Arte na Escola, do polo da Universidade Regional de Blumenau (PIAE FURB), no ano de 2023. É vinculado ao Projeto Educação Estética e Mediação Cultural, parte das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária e promove ações de formação continuada com estudantes da graduação e professores da educação básica. Esse relato apresenta uma prática com Livro de Artista, proposta no contexto da componente curricular Arte na Educação, dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Teatro e Dança e, posteriormente, numa formação continuada com professoras de um Centro de Educação Infantil de um município de Santa Catarina. Como resultado, afirma-se a indissociabilidade do tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, presente no processo de produção de conhecimento na área das artes e da interprofissionalidade, nos percursos de mediação cultural com vistas à educação estética presentes no Programa.

Palavras-chave: formação continuada de professores; ensino, pesquisa e extensão; Livro de Artista; Arte na Educação.

ABSTRACT

This article is an experience report resulting from a continuing training action carried out by the Art at School Institutional Program, at the Blumenau Regional University Center (PIAE FURB) in the year of 2023. It is linked to the Aesthetic Education and Cultural Mediation Project, part of the guidelines of the National University Extension Policy and promotes continuing education actions to undergraduate students and basic education teachers. This report presents a practice with Artist's Book, proposed in the context of the Art in Education curricular component, of the teacher education courses in Visual Arts, Theater and Dance and, later, proposed in a continued training intervention with teachers from an Early Childhood Education Center in a municipality from Santa Catarina. As a result, it was noticed the inseparability of the tripod Teaching – Research – Extension, present in the process of knowledge production in the area of arts and interprofessionality, in the process of cultural mediation considering aesthetic education present in the Program.

Keywords: continuing teacher training; teaching, research and extension; Artist's Book; Art in Education.

PALAVRAS INICIAIS

O Programa Institucional Arte na Escola¹, polo da Universidade Regional de Blumenau (PIAE FURB) tem como objetivo intermediar transformações e oferecer referências nas várias linguagens da Arte, realizando principalmente ações de formação continuada de professores em parceria com Secretarias Públicas de Educação e com instituições de educação básica. O Programa conta com mais de 30 anos de história dentro da Universidade Regional de Blumenau e atualmente é composto por três projetos, sendo eles: Arte e Tecnologia: Construindo Redes Sociais Tecnológicas e Artísticas; Corpo Sonoro: Teatro e Música na Formação Continuada do Professor-Artista e Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica.

O Programa, de maneira geral, atua significativamente com público de professoras e professores em formação inicial e continuada: no primeiro caso, estudantes das licenciaturas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no segundo, professoras e professores das redes pública e privada de ensino. Adicionalmente, o Programa atua em processos de mediação cultural, exposição de exposições e produção de materiais educativos em parceria com a Divisão de Cultura da FURB, com o Museu de Arte de Blumenau e com o Instituto Biss.

Este estudo relata uma ação do Programa que está em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, ao indissociabilizar ensino, pesquisa e extensão, trabalhando com a produção e a participação de estudantes da graduação de Licenciatura em Artes Visuais nas atividades de formação continuada. Neste sentido, as ações de extensão têm como objetivo retroalimentar a relação entre diversos contextos de educação e de pesquisa e o processo de distribuição do conhecimento produzido na Universidade.

Este relato está articulado ao Projeto Educação Estética e Mediação Cultural Que tem como foco:

¹ Instituto Arte na Escola: associação civil sem fins lucrativos que atua desde 1989 no incentivo e fortalecimento do ensino de Artes no Brasil, qualificando a formação de professores da Educação Básica. Tem parceria com 39 universidades e instituições de ensino pelo Brasil.

Potencializar o ensino das Artes Visuais na formação continuada de professores da Educação Básica e inserção de ações de extensão na formação do estudante de graduação e Pós-Graduação, por meio de ações diferenciadas, voltadas para a educação estética e mediação cultural, a fim de contribuir para a melhoria da prática pedagógica na escola (Universidade Regional de Blumenau, 2023, p. 39).

Assim, a partir desse grande eixo que é o de desenvolver processos de mediação cultural, dedicou-se, no Projeto, a: fundamentar processos de mediação cultural com vistas à educação estética; analisar materiais educativos para criar novos com referentes já elaborados pelo Programa Arte na Escola; desenvolver materiais educativos para processos de mediação cultural de exposições artísticas realizadas pela Divisão de Cultura da FURB; e desenvolver materiais educativos a partir de obras que constituem o acervo da Pinacoteca da FURB.

A equipe do projeto, composta por uma professora e uma bolsista, tece, durante o semestre, parcerias com outros bolsistas do PIAE, com acadêmicas/os que recebem bolsa via artigo 170² para atuar na extensão universitária e com mestrandas/os e doutorandas/os do PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação que, no decorrer do ano, atuaram em processos de estudo e formação na relação com professoras, professores e estudantes da educação básica e da graduação. Assim, durante o período letivo, muitas pessoas se envolvem nos processos formativos, os quais são compreendidos como uma rede em que uma pessoa aprende com a outra e têm como compromisso a formação permanente e coletiva.

Assim, este relato destaca três momentos importantes do processo: a) o primeiro momento de atividades realizadas na graduação na componente curricular de Arte na Educação dos cursos do Departamento de Artes da FURB; b) a preparação de um processo formativo sobre Livros de Artista junto às/aos bolsistas do Arte na Escola; e c) uma formação continuada ministrada pelas bolsistas para professoras³ da Educação Infantil a partir da exposição das obras elaboradas pelas/os acadêmicas/os/artistas e outros conhecimentos sobre Livro de Artista (Silveira, 2001).

Portanto, o relato parte de uma reflexão sobre a vivência no ciclo de ensino, pesquisa e extensão, um procedimento que se retroalimenta nos processos criativos na escola em conjunto com professoras e professores das redes públicas de Blumenau e região. Assim, consoante com a Política de Extensão Universitária (2012), evidencia-se a relação com as diretrizes nacionais, quais sejam: Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social, apresentando-se as experimentações diante da proposta do Livro de Artista na componente curricular Arte na Educação e na formação continuada.

A RELAÇÃO COM A POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Alinhada à Política Nacional, a extensão Universitária da FURB se posiciona por meio de muitas atividades que relacionam diversos atores e contextos no processo de atuação com os conhecimentos produzidos na universidade. Assim, a partir do que se vivenciou no Projeto, pode-se relacionar este às diretrizes nacionais, pois

O projeto tem buscado desenvolver grupos de estudos, oficinas, mediação cultural, seminários de relatos de experiências, elaboração de materiais educativos, entre outros. Busca-se com este projeto a ampliação do repertório artístico/estético/cultural dos professores,

² Incentivo do Governo do Estado de Santa Catarina destinado à Pesquisa e à Extensão.

³ Utilizamos o termo no feminino pois o grupo era composto apenas por mulheres.

como potência de formação estética, envolvendo vivências cotidianas na escola, no meio social e comunitário, tornando-os cidadãos críticos da sua realidade (Universidade Regional de Blumenau, 2023, p. 39).

Compreende-se no processo que a diretriz da Interação Dialógica

orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais (FORPROEX 2012, p. 30).

No caso do Programa Arte na Escola são tecidas relações com os contextos e profissionais que atuam no Ensino da Arte, trazendo à tona os conhecimentos produzidos na universidade, mas também abrindo a universidade para os conhecimentos que se constituem nos diversos espaços educativos. Assim, há uma dinâmica entre o que é vivido e o que é proposto nos encontros formativos.

Segundo o documento da Política de Extensão Universitária (2012, p. 31), a diretriz da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade busca superar a dicotomia "combinando especialização" e considerando a "complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações". Assim, o programa Arte na Escola articula ou tensiona relações entre arte contemporânea e arte regional, nacional e internacional, trazendo à tona conceitos complexos, mas relacionando-os à realidade das comunidades educativas que atende, ainda fazendo dessas realidades parte do foco de investigação para agir em e com comunidade.

Sobre a diretriz da Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, foca-se na relevância da Extensão Universitária como parte do processo acadêmico, considerando-o tão relevante como outras dimensões do fazer acadêmico. "Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)" (FORPROEX, 2012, p. 32). Esse relato traz à tona o foco no conhecimento elaborado na universidade, considerando o percurso vivido pelas acadêmicas ao elaborarem seus livros de artista, ao dialogarem sobre os livros dos colegas e ao abordar o processo pelo qual estas se apropriaram do processo para se constituírem mediadoras no Arte na Escola. Com isso, evidencia-se o impacto nas suas formações, constituindo-se num processo mais complexo, crítico e ético. O Impacto na Formação do Estudante é uma das diretrizes da extensão universitária, "seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam" (FORPROEX, 2012, p. 34). Assim, articular teoria e prática criativa são desafios da contemporaneidade.

Por fim, a diretriz do Impacto e Transformação Social aponta a "Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora". Assim, o programa e os projetos temas deste relato se voltam à atuação com Secretarias Municipais de educação, pois se compreende a relevância dessa articulação. A diretriz é "voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas" (FORPROEX, 2012, p. 35).

Aqui é relatado, portanto, um processo de formação continuada com professoras de uma escola de educação infantil e um movimento que se constitui na universidade: a elaboração conceitual, a preparação de material e a produção de uma obra amparada nos conceitos de Livro de Artista.

LIVRO DE ARTISTA: EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS/ARTISTAS NA PROPOSTA DA COMPONENTE CURRICULAR ARTE NA EDUCAÇÃO

No percurso da componente curricular Arte na Educação, o Livro de Artista é uma proposta realizada nos cursos de graduação de Artes Visuais, Dança e Teatro da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A elaboração do Livro de Artista tem como objetivo exprimir vivências com a Arte e Arte na Educação. Como critérios do processo poético propõe: “articular conhecimentos e conceitos estudados em uma poética artística que dialogue com a imagem, a palavra e o conceito de livro” (Carvalho, 2022, n.p.).

Para Silveira (2001), compreende-se o Livro de Artista como um corpo transpositor, passível de adição ou interação entre o signo verbal e outros códigos. Assim, de criação individual, cada Livro de Artista é uma obra de arte que reconhece o acadêmico/artista como criador de uma experimentação poética e visual, relacionando imagem e palavra e/ou imagem e formato, trata-se, portanto de uma experimentação material, relacionando temáticas e técnicas particulares.

O Livro de Artista, proposto como instrumento de avaliação da componente curricular Arte na Educação, abrange critérios que evidenciam a presença de indícios das temáticas discutidas em aula, a inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil, as tendências pedagógicas do ensino da arte e os teóricos da arte na educação. Por meio do desenvolvimento do Livro de Artista pelos/as acadêmicos/as/artistas nota-se, nas obras, a influência da vivência do/a acadêmico/a na Arte e da trajetória educacional, figurando como temáticas centrais e pessoais representadas nas obras.

Em estudo anterior com estudantes, Junqueira e Carvalho (2018, p. 91), enquanto docentes, acenaram para a relevância da prática com o Livro de Artista “como uma possibilidade de poetizar, de fazer arte, de descobrir outras possibilidades com as linguagens” além de promover uma aproximação com os estudantes, percebendo suas subjetividades e com o coletivo.

Para Silveira (2001), distingue-se no Livro de Artista a sua fisicalidade, fundamental na satisfação do artista criador. Tem-se, assim, nos contextos de vivência pessoal, pensamentos, ideias e memórias, a presença das materialidades componentes dos livros criados, tais como imagens, fotografias, poemas, maquetes, recortes e colagens. As obras criadas pelos acadêmicos/artistas se sobressaem principalmente pelo elemento fundamental presente, o da fisicalidade, o que torna o Livro de Artista um objeto, um corpo físico.

Nesse sentido, atribui-se ao Livro de Artista a característica comum a todo livro: de ser um corpo físico. “É uma coisa, um objeto. Mas se o livro é, o livro de artista é muito mais. É linguagem e metalinguagem tornadas concretas. É um corpo físico expressivo” (Silveira, 2001, p. 120). O Livro de Artista tem a característica de ser um corpo físico expressivo, que compreende uma imersão nos pensamentos e ideias dos acadêmicos/artistas, através da materialidade. Assim, as obras acentuam os temas debatidos nas aulas, os diversos movimentos ocorrentes no Brasil e na Universidade e as preocupações do coletivo.

Percebe-se, ainda, nos Livros de Artista, a presença de temáticas pessoais de cada acadêmica/o/artista. Partindo de certa linearidade pessoal da trajetória dos acadêmicos, as obras reúnem contextos de vivências particulares e mesclam Arte, Educação, artista e a vida em contextos escolares. Segundo Silveira (2001, p. 77) “trata-se de um tempo literário, poético, que frequentemente se utiliza da imagem bidimensional, como a fotografia, num processo de montagem com sequencialidade semelhante à cinematográfica”.

Nesse sentido, a composição das obras propõe uma leitura cronológica que acompanha as fases do reconhecimento do artista e sua forma de manifestação da Arte. Para Silveira, uma das atribuições do artista plástico do livro é a capacidade de construir um corpo. Com plena

liberdade, o artista constrói um corpo ou desconstrói o existente. “Ele funda a alma de sua obra a partir de sua própria individualidade ou de uma persona hipotética. Ou de qualquer concepção possível. O corpo será elaborado com a liberdade que a técnica e a tecnologia permitirem” (Silveira, 2001, p. 123).

Para Regatão (2020, p. 219), “Quando pensamos no livro de artista enquanto obra de arte, estamos perante um objeto que se distingue pela profunda liberdade criativa que proporciona ao seu criador, pela ausência de regras e fórmulas convencionais”. Segundo o autor e pesquisador, o Livro de Artista possui “vocação interdisciplinar, forte sentido interativo e sentido provocador na sua afirmação plástica”. Assim, o artista, pesquisador e professor também o investiga como potência para o campo da educação em arte. O Livro de Artista provoca a pensar as possibilidades da criação e da obra criativa como base para o conhecimento.

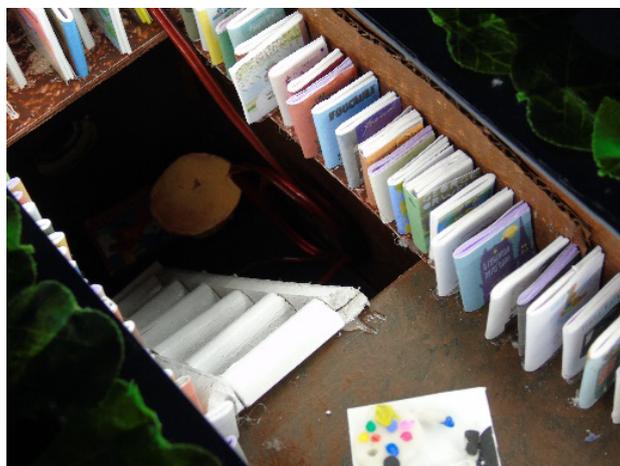
Após a atividade em aula, os acadêmicos compartilharam os livros que foram apresentados na FURB por meio de uma exposição organizada junto à Divisão de Cultura da universidade. Este processo da montagem da exposição e da expografia foi organizado em parceria com a equipe do Projeto Educação Estética e Mediação Cultural do PIAE.

Figura 1 - detalhes de um Livro de Artista



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2022).

Figura 2 - detalhe do Livro objeto



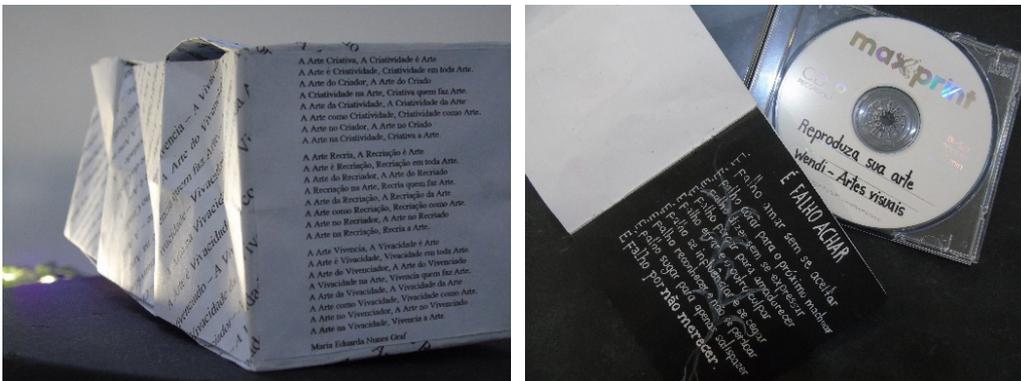
Fonte: registro elaborado pelas autoras (2022).

Figura 3 e 4 - detalhes dos Livros de Artistas



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2022).

Figuras 5 e 6 - livro objeto, livro CD



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2022).

Figuras 7 - livro objeto



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2022).

Neste processo observou-se as particularidades de cada curso e de cada estudante, abrindo possibilidades para compreender o Livro de Artista como uma potente linguagem das Artes para discutir o processo formativo docente. Percebemos nesse processo livros que se constituem em formas e signos que remetem a cursos, a contextos singulares.

Como acena Regatão (2020), o Livro de Artista desafiou os estudantes a pensarem e exprimirem uma ideia num vocabulário visual próprio. Assim, exploraram diversas possibilidades criativas, materiais diversos, suportes diversos e ampliaram possibilidades do que pode ser um Livro de Artista.

LIVRO DE ARTISTA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensando possibilidades na formação continuada, o projeto de extensão *Educação Estética e Mediação Cultural*, vinculado ao PIAE, propôs uma ação entre Livro de Artista e formação continuada com um grupo de professoras de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Blumenau. A partir da exposição dos Livros de Artista dos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro, do segundo semestre de 2023, da componente curricular Arte na Educação, professoras do CEI puderam apreciar e fruir as obras dos acadêmicos/artistas.

O Livro de Artista é uma experiência resultante do campo de atuação da arte/educação, criada a partir de materialidades, temáticas, poéticas e técnicas singulares. As obras reconsideram as formas de apreciação e documentam as relações entre Arte e Educação. Durante o encontro de formação continuada, o grupo abriu um diálogo e apresentou os Livros de Artista, pautando o processo criativo, as materialidades, as temáticas, as poéticas, as técnicas e os conceitos elaborados.

É pela percepção mais ou menos imediata (por vezes reflexa) da aparência que o livro que é obra de arte se instaura, mesmo naqueles que são bastante discretos. A leitura, o desfrute e a inteligência são processos de aproximação posterior. Para qualquer das etapas, é principalmente a sua eloquência como corpo físico que impõe o seu status de objeto artístico (Silveira, 2001, p. 122).

Figuras 8 e 9 - professoras conhecendo os Livros de Artistas



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2023).

A ação de formação continuada trouxe para as professoras a prática de fruir livros dos jovens acadêmicos/artistas dos cursos de Artes e de criar o seu próprio Livro de Artista, instigando-as a repensar as formas de leitura e fruição na criação de um corpo físico expressivo. Para o momento de criação foram disponibilizadas folhas de ofício A4, papel pardo, revistas, jornais, giz pastel, lápis de cor e tesouras, proporcionando também um momento de experimentação de materiais.

As professoras foram provocadas a produzirem sobre sua vida pessoal, vivências na educação ou experiências marcantes. Encerrada a prática, as experimentações foram expostas para

a discussão e criação de diálogos em coletivo. Cada professora contextualizou o seu Livro de Artista, elucidando a respeito das suas manifestações e afetações. As temáticas das obras foram amplamente voltadas para o cotidiano das professoras, como: educação infantil, escola, família, meio ambiente e sustentabilidade.

Durante o diálogo foram levantadas possibilidades do Livro de Artista na Educação Infantil, como: criar histórias com elementos do cotidiano das crianças, utilizar itens da natureza para montar o Livro, lembrar memórias de família, documentar o ano de uma forma artística e com o olhar da criança, entre outras. Ao pensar em coletivo as experimentações ao lado das obras dos acadêmicos/artistas, o uso do Livro de Artista como possibilidade educativa e artística reforça os conceitos apresentados pelas bolsistas do PIAE FURB.

Ao final da formação, as professoras receberam uma ficha de avaliação, na qual foram apresentadas três perguntas norteadoras acerca dos conteúdos propostos e seu uso no cotidiano escolar. A partir da abordagem, teorização e prática do Livro de Artista, as professoras puderam aproximar-se dos conceitos e das manifestações atuais dos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro da Universidade.

A ampliação de repertório é um aspecto bastante enfatizado na avaliação do processo. Com isso, percebeu-se a relevância da teorização acerca dos Livros de Artista, realizada no início do processo. Ainda, voltando-se a esse indicador, pode-se relacionar o acesso às obras dos acadêmicos, às quais as professoras puderam ver, analisar, tocar.

Figuras 10 e 11 - professoras experimentando fazer um Livro de Artista



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2023).

Figuras 12 e 13 - professoras experimentando fazer um Livro de Artista



Fonte: registro elaborado pelas autoras (2023).

Outro indicador importante a ser destacado é o da prática: as professoras afirmaram ser uma “teoria lincada com a prática” e uma possibilidade de se “utilizar tanto em formação com os professores como com as crianças”. Com isso, pode-se afirmar que o que se desejou alcançar na extensão, a relação dialógica com os conhecimentos produzidos na universidade, concretizou-se, na medida em que os sujeitos, parte desse processo, reconheceram-na. Compreende-se esse como um “encontro dialógico” de culturas diferentes e contextos diferentes, mas que se enriquecem mutuamente (Bakhtin, 2017, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se o Livro de Artista como um corpo físico expressivo e criativo resultante do campo da atuação artística. A partir da proposta da componente curricular Arte na Educação, os/as acadêmicos/as/artistas reuniram abordagens e vivências com arte e arte na educação na composição do Livro de Artista. As obras foram utilizadas posteriormente em uma ação de formação continuada com professoras da educação infantil, possibilitando novas relações entre arte, educação e diferentes manifestações artísticas.

Assim, consoante à Política de Extensão Universitária, é evidenciado, no trabalho, o uso de indicadores importantes, como: Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social, na medida em que propostas trabalhadas na graduação são levadas para o âmbito da extensão e posteriormente transformados no presente trabalho.

A Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão norteia todo o trabalho, desde o movimento da produção de Livros de Artista pelos acadêmicos/artistas até a formação continuada e posteriormente no presente artigo. Ao longo do processo, percebeu-se o impacto para o estudante envolvido e para a sociedade, uma vez que permite novas relações com conhecimentos da graduação, além de possibilidades e estratégias para a mediação cultural com vistas à educação estética.

Ainda, pode-se observar a interação dialógica entre graduação e comunidade, considerando que os cursos envolvidos são de formação inicial à docência em arte e as atividades aqui relatadas se deram no contexto da formação continuada com professoras da Educação Infantil. Enxerga-se, aqui, uma relação dialógica no encontro entre as realidades e na troca entre professoras que atuam nas escolas e estudantes formadoras do Programa em questão. Esse encontro dialógico é constante e presente no Programa, pois ela que impulsiona a relação com a arte e a docência no coletivo.

Ademais, enfatiza-se a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, considerando o tempo de formação dos estudantes, os encontros entre os cursos e a realidade na a qual o Programa atua. Aqui, é na relação entre o processo de elaboração dos conceitos nas aulas e nos encontros dos projetos e as instituições parceiras e seus interesses que se dão as trocas, as vivências e que se constituem os eixos formativos de nossos encontros. O PIAE na sua constituição já é um programa interdisciplinar e, aqui, neste relato, trouxe-se à tona uma experiência vivida entre estudantes advindos de vários cursos das Artes com bolsistas das Artes Visuais e professoras Pedagógicas de um Centro de Educação Infantil. As trocas e a potência do Livro de Artista como corpo expressivo e criativo nesses contextos expandem seu próprio conceito e abrem possibilidades de novos estudos.

Desse modo, o Livro de Artista, proposto como tema de formação continuada e experimentação artística, amplia o repertório das professoras, uma vez que, por meio dele, é possível reconsiderar as formas de leitura e fruição e dialogar com a educação, a arte, a universidade,

o outro. Considera-se que o resultado da ação contribuiu para a formação das professoras da educação infantil e dos/as acadêmicos/as/artistas inseridos no ambiente acadêmico e artístico, que são levados repensar as inúmeras possibilidades de relacionar-se a arte, a educação e a particularidade de suas criações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carla (coord). **Educação Estética e Mediação Cultural**. Projeto de Extensão – FURB. Universidade Regional de Blumenau/Divisão de Apoio à Extensão – DAEX, Blumenau: SIPEX, 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM:FORPROEX, 2012.

JUNQUEIRA, Mariana Lopes. CARVALHO, Carla. LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA. **Revista O Teatro Transcende**. Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, v. 23, n. 1, p. 81 - 91, 2018 – Edição Especial dos 45 Anos de Artes na FURB. disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/7644>> Acesso em: 13 nov. 2023.

REGATÃO, José Pedro. O Livro de Artista: potencialidades pedagógicas no ensino do desenho. **Revista Estado da Arte**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 217–233, 2020. DOI: 10.14393/EdA-v1-n2-2020-57970. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/article/view/57970>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVEIRA, Paulo Antonio. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - PROPEX. Divisão de Apoio à Extensão - DAEX. **Extensão FURB**: catálogo de projetos de extensão da FURB - 2022/2023 / Divisão de Apoio à Extensão - DAEX; Coordenadoria geral: Fabrício Gustavo Gesser Cardoso. - 1. ed. - Blumenau: FURBDAEX, 2023.

Data de recebimento: 20/11/23

Data de aceite para publicação: 16/12/23